

Plano de Contingência Municipal de Proteção e Defesa Civil

Município de São Bernardino

Eventos/Desastre(s): 1.1.3.2.1 - Deslizamentos de solo e ou rocha



Região de Oeste
Estado de Santa Catarina

Sumário

- 1. Introdução**
- 2. Caracterização do Cenário**
- 3. Vulnerabilidade(s)**
- 4. Dinâmicas e ações operacionais**
- 5. Sistema de Comando Operacional**
- 6. Instituições**
- 7. Rota de Fuga**
- 8. Arquivos Complementares**
- 9. Abrigos Relacionados**
- 10. Recursos Humanos Institucionais Relacionados**
- 11. Voluntários Relacionados**
- 12. Residentes da Área Relacionada**
- 13. Recursos Materiais Relacionados**
- 14. Ativação do Plano**
- 15. Desativação do Plano**

1. Introdução

O **Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON** estabelece os procedimentos a serem adotados pelas instituições e pessoas envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados com o referido cenário de risco.

O presente Plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições públicos, comunitários e privados, integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de São Bernardino identificados na página de assinaturas (ver anexo ...), os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, empenhando-se na criação das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades que, neste plano, lhe são atribuídas.

Nele constam, de forma muito sintética e operacional, tudo o que é necessário para a atuação do Sistema Municipal aquando da previsão, iminência ou ocorrência de um evento adverso/desastre no âmbito do cenário(s) de risco(s) indicado(s).

1.1. Áreas e Municípios Englobados no PLANCON

Nome da Área	Município Predominante
SC_SAOBERN_SR_CPRM	São Bernardino

1.2. Instruções para o uso do plano

Tratando-se de um plano com vocação altamente operacional, no seu corpo principal, você só vai encontrar o que é absolutamente fundamental para dar resposta rápida e eficaz a uma contingência, ou seja, uma eventualidade de acontecimento de um evento com fortes impactos que implica alguma incerteza.

Tem sido pensado planejado para o uso prático e operacional, em contextos emergenciais, utilizamos cores para facilitar a rápida identificação do que se deseja. Assim, na versão eletrônica ou impressa, utilizamos cores tanto para as várias seções do plano como para os diferentes níveis de prontidão.

- **Caraterização de cenário de risco** : inclui toda a informação relativa ao cenário de riscos, ou seja, tipo de ameaça que está sendo considerada, área(s) susceptíveis a essas ameaças e principais vulnerabilidades identificadas.
- **Dinâmicas e Ações Operacionais** : Descrição do tipo de dinâmicas (conjunto de ações) e ações operacionais que deverão ser desencadeadas, em cada nível de prontidão, quem as coordena e que recursos humanos e materiais estão envolvidos
 - ✓ **Observação: observar e estar vigilante** – quando há previsão de que se vão criar condições favoráveis à ocorrência de um evento adverso grave ou um eventual desastre.
 - ✓ **Atenção: estar atento e preparado** – quando se concretizam as previsões de criação de condições favoráveis à ocorrência de um evento adverso grave/eventual desastre ou esta situação emerge, de repente.
 - ✓ **Ação: agir adequadamente** – quando o evento/desastre está iminente ou já começou a ocorrer quer tenha ou não havido possibilidade de previsão anterior (níveis anteriores).
- **Abrigos** : Indica a localização e características dos abrigos que poderão ser utilizados, em caso de necessidade, para aquele cenário de risco.
- **Sistema de Comando Operacional (SCO)** – apresenta quem constitui o SCO, que entra em atividade imediatamente após um alerta, ou seja, no nível de prontidão 3, “Agir Adequadamente”, e descreve as funções de cada um dos membros.

2. Caracterização do Cenário

2.1 Áreas Envolvidas

O plano foi desenvolvido para atender as seguintes áreas.

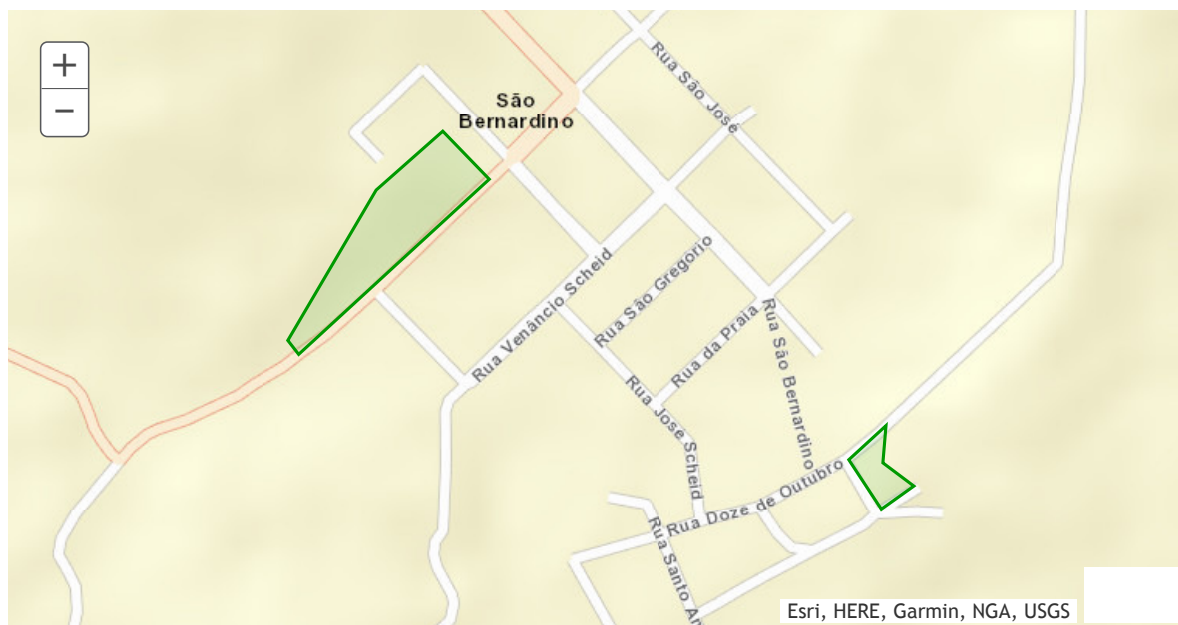
SC_SAOBERN_SR_CPRM: Área de Risco em Potencial

Descrição: Os dois setores de muito alto risco da área urbana do município de São Bernardino (SC) estão no quadro 4. Neste também estão adicionados bairros ou distritos e trechos de ruas ou avenidas pertencentes a cada setor e os movimentos de massa, feições erosivas ou eventos de inundações e enchentes identificados e/ou que podem ainda ocorrer em cada setor. As pranchas de cada um dos setores se encontram no apêndice I. Síntese dos setores de risco alto e muito alto. BAIRRO ou DISTRITO RUA ou AVENIDA CÓDIGO DO SETOR TIPOLOGIA Centro São Francisco Xavier e Sta Perpétua SC_SAOBERN_SR_01_CPRM Deslizamento Centro Sagrado Coração de Jesus, São Miguel Arcanjo e São Judas Tadeu SC_SAOBERN_SR_02_CPRM Deslizamento

2.2 Sensores e Parâmetros das Áreas

Código da Área	Tipo do Sensor	Nome do Sensor				
Código da Área	Parâmetro	Normalidade	Observação	Atenção	Alerta	Emergência

2.3 Croqui das Área(s)



3. Vulnerabilidade(s)

Código da Área	Código da Localização Vulnerável	Tipo de Zoneamento
SC_SAOBERN_SR_CPRM	SETOR 2 - RISCO DESLIZAMENTO	Urbana

Município: São Bernardino

Região: Sagrado Coração de Jesus, São Miguel Arcanjo e São Judas Tadeu

Bairro: CENTRO

Localização: São Bernardino, Santa Catarina, BRA

Detalhamento: Casas construídas no sistema 'corte e aterro'. A casa das Figuras 04 a 06 do relatório do CPRM encontra-se em situação mais alarmante, pois foi construída a menos de 5 metros de distância de um talude de corte com 90 graus de inclinação e 6 metros de altura. Neste talude há árvores grandes muito próximas a crista com risco muito alto de queda. Observamos também que a parede da residência com a face mais próxima ao talude apresentava quebras na quina, provavelmente algum bloco se despreendeu do talude e atingiu a residência. Este talude apresenta uma capa de solo com espessura média que varia de meio a um metro. Mais próximo a base do talude, são observados blocos de basalto arredondados em meio ao material de alteração. As residências das figuras 01 a 03, apresentam o mesmo problema descrito do caso anterior porém, o talude próximo a estas residências tem menor altura, mas também tem árvores inclinadas próximo a crista com risco de queda sob as residências, além disso, estas residências correm o risco de serem atingidas por um deslizamento. A casa da Figura 01 está em fase final de construção e está inabitada. Como devido as evidências encontradas no terreno, esta área foi classificada como de risco muito alto. Tipologia do processo: Deslizamento
Grau de risco: Muito alto Quantidade de imóveis em risco: 4 Quantidade de pessoas em risco: 12

População Exposta e Afetável

População Local	Quantidade de Moradores
Adultos	12

Portadores de Necessidades Especiais (NE)	Quantidade de Moradores (NE)
Sem Dados	

População Ocasional	Quantidade de Moradores
Sem Dados	

Detalhamento da incidência de moradores ocasionais:

Tipificação da área de vulnerabilidade

Tipo de Ocupação	Quantidade de Edificações	Descrição
Casas	4	

Serviços Essenciais da Área

Tipo de Infraestrutura	Quantidade de Edificações	Descrição
Sem Dados		

Outras vulnerabilidades

Detalhamento de Outras Vulnerabilidades:

Código da Área	Código da Localização Vulnerável	Tipo de Zoneamento
SC_SAOBERN_SR_CPRM	SETOR 1 - RISCO DESLIZAMENTO	Urbana

Município: São Bernardino

Região: São Francisco Xavier e Sta Perpétua

Bairro: CENTRO

Localização: São Bernardino, Santa Catarina, BRA

Detalhamento: Descrição: Encosta com aproximadamente 20 metros de altura com inclinação máxima de 20 graus e um grande corte vertical de 90 graus com aproximadamente 200 metros de extensão (Figura 01). Uma camada de talus/colúvio recobre a encosta, essa camada de talus/colúvio está assentada sobre uma camada de solo residual com espessura aproximada de 2m, são encontrados blocos métricos dentro da camada de talus/colúvio. Na base da encosta existem casas construídas, a maioria no sistema de corte e aterro (Figuras 03 e 04), há também loteamentos aguardando liberação para construção e o projeto de ligação da Rua Santa Perpétua entre a base e o topo do morro (Figura 02). A base do morro é bastante úmida e a área onde estão instaladas as casas tem o solo bem encharcado, indicando presença de fontes de água e, no outro lado da rua existe uma drenagem. No topo da encosta foi constatado indícios de movimentação do terreno. Esta movimentação, segundo o morador Celso Conte, começou com pequenas trincas há 2 anos atrás que foram cobertas por lonas, no intuito de evitar infiltração de água e a movimentação do terreno. A lona encontra-se rasgada pelo movimento que deu origem a um degrau de abatimento com aproximadamente meio metro. Tipologia do processo: Deslizamento Grau de risco: Muito alto Quantidade de imóveis em risco: 16 Quantidade de pessoas em risco: 64 de altura e 50 metros de extensão

População Exposta e Afetável

População Local	Quantidade de Moradores
Adultos	64

Portadores de Necessidades Especiais (NE)	Quantidade de Moradores (NE)
Sem Dados	

População Ocasional	Quantidade de Moradores
Sem Dados	

Detalhamento da incidência de moradores ocasionais:

Tipificação da área de vulnerabilidade

Tipo de Ocupação	Quantidade de Edificações	Descrição
Casas	16	IMÓVEIS NA ÁREA DE RISCO.

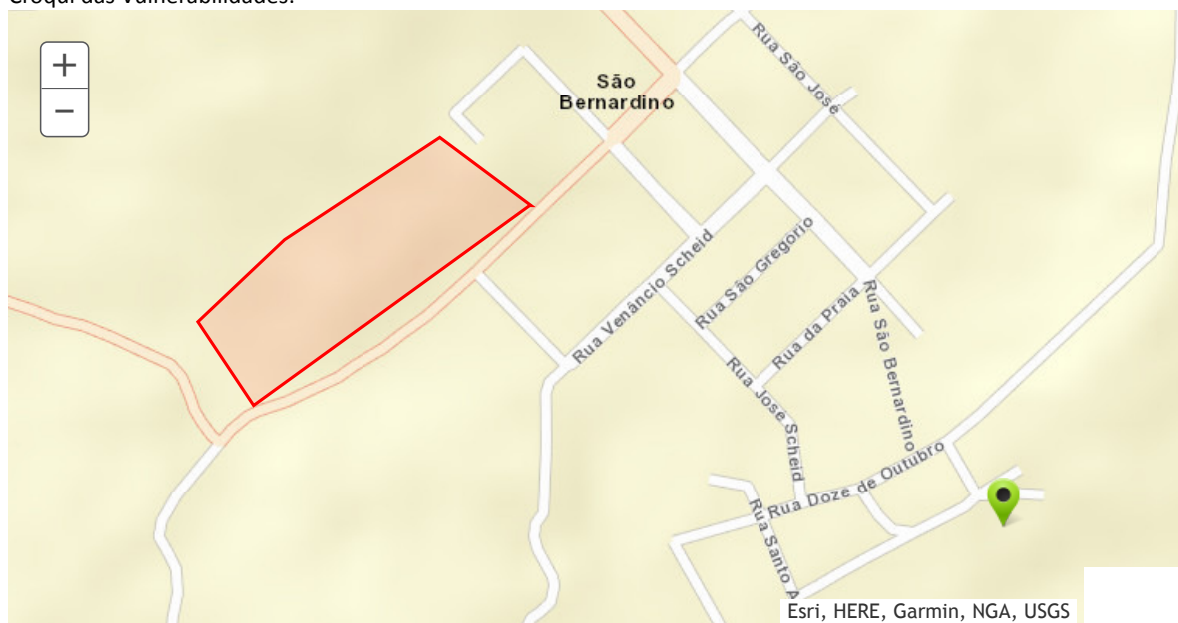
Serviços Essenciais da Área

Tipo de Infraestrutura	Quantidade de Edificações	Descrição
Sem Dados		

Outras vulnerabilidades

Detalhamento de Outras Vulnerabilidades:

Croqui das Vulnerabilidades:



4. Dinâmicas e ações operacionais

As dinâmicas e ações operacionais estão organizadas em três níveis de prontidão: nível 1 -Observação: observar e estar vigilante; nível 2 - Atenção: estar atento e preparado ; nível 3 - Ação: agir adequadamente.

Quando somente são atingidos os níveis 1 e/ou 2 (observação e atenção) não existe, em princípio, intervenção do SCO e o responsável é o Prefeito/Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil. A ativação e desativação desses níveis de prontidão se efetiva sob sua responsabilidade.

No caso de se ter atingido o nível 3 (ação adequada) e ser dado alerta, o SCO entra em funcionamento. O plano indica o que está previsto ser feito, em caso de necessidade. Quando um evento/desastre acontece e se começa a implementar o plano começa a utilizar-se o módulo de gestão de desastre.

4.1 Observação/Vigilância: observar e estar vigilante

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
0001	1. Intensificação do Monitoramento	1. Monitoramento meteorológico	GIOMAR PASTORELLO LOPES	Adeli Jose Riffel

Protocolo relacionado: PRO201903000015

Versão: 1.0

Instruções/Procedimentos:

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS 1 – Em tempos de normalidade, através do mapeamento das áreas inundáveis e das áreas de movimentação de massa; 2 - Levantamento dos pontos em que as primeiras edificações são afetadas pelos desastres com quantificação do número de pessoas afetadas. Quem executa? - A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil com apoio da Secretaria de Obras.

Recursos inerentes ao protocolo:

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
TITULO: PROT.NV.01.333a - PLANO DE EMERGÊNCIA FAMILIAR	1. Intensificação do Monitoramento	1. Monitoramento hidrológico	GIOMAR PASTORELLO LOPES	LUCAS JUNIOR CENI

Protocolo relacionado:

Versão:

Instruções/Procedimentos:

Recursos inerentes ao protocolo:

4.2 Atenção: estar atento e preparado

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
PROT.NV.02.112	1. Acionamento do Plano de Comunicação de Risco 2	1. Comunicação com as equipes operacionais	Debora Paula Bittencourt	

Protocolo relacionado:

Versão:

Instruções/Procedimentos:

Recursos inerentes ao protocolo:

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
PROT.NV.02.113	1. Acionamento do Plano de Comunicação de Risco 2	1. Comunicação com as equipes operacionais	LUCAS JUNIOR CENI	

Protocolo relacionado:

Versão:

Instruções/Procedimentos:

Recursos inerentes ao protocolo:

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
PROT.NV.02.114	1. Acionamento do Plano de Comunicação de Risco 2	1. Comunicação com as equipes operacionais	LUCAS JUNIOR CENI	GIOMAR PASTORELLO LOPES

Protocolo relacionado:

Versão:

Instruções/Procedimentos:

Recursos inerentes ao protocolo:

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
PROT.NV.02.115	1. Acionamento do Plano de Comunicação de Risco 2	1. Comunicação com os líderes/população	Adeli Jose Riffel	GIOMAR PASTORELLO LOPES

Protocolo relacionado:

Versão:

Instruções/Procedimentos:

Recursos inerentes ao protocolo:

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
PROT.NV.02.115	1. Acionamento do Plano de Comunicação de Risco 2	1. Comunicação com as equipes operacionais	GIOMAR PASTORELLO LOPES	

Protocolo relacionado:

Versão:

Instruções/Procedimentos:

Recursos inerentes ao protocolo:

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
PROT.NV.02.224	1. Acionamento do Plano de Comunicação de Risco 2	1. Comunicação com os líderes/população	VANDERLEI INÁCIO HECLKER	Adeli Jose Riffel

Protocolo relacionado:

Versão:

Instruções/Procedimentos:

Recursos inerentes ao protocolo:

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
PROT.NV.02.223	1. Acionamento do Plano de Comunicação de Risco 2	1. Comunicação com os líderes/população	Adeli Jose Riffel	LUCAS JUNIOR CENI

Protocolo relacionado:

Versão:

Instruções/Procedimentos:

Recursos inerentes ao protocolo:

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
PROT.NV.02.222	1. Acionamento do Plano de Comunicação de Risco 2	1. Comunicação com os líderes/população	GIOMAR PASTORELLO LOPES	LEDIANE RIFFEL

Protocolo relacionado:

Versão:

Instruções/Procedimentos:

Recursos inerentes ao protocolo:

Código	Dinâmica Operacional	Ação operacional	Responsável pela ação	Resp. substituto pela ação
PROT.NV.02.221	1. Acionamento do Plano de Comunicação de Risco 2	1. Comunicação com os líderes/população	LEDIANE RIFFEL	

Protocolo relacionado:

Versão:

Instruções/Procedimentos:

Recursos inerentes ao protocolo:

4.3 Ação: agir adequadamente



NÍVEIS DE CRITICIDADE

SITUAÇÃO - NEUTRALIDADE
SITUAÇÃO - OBSERVAÇÃO
SITUAÇÃO - ATENÇÃO
SITUAÇÃO - ALERTA
SITUAÇÃO - EXTREMO

Nível 1 - Observação/Vigilância (Observar e Estar Vigilante)

1 - INTENSIFICAÇÃO DE MONITORAMENTO

1.1 MONITORAMENTO GEOMORFOLOGICO

TITULO: PROT.NV.01.111 - MONITORAMENTO RISCO DESLIZAMENTOS NO MUNICÍPIO

O monitoramento ocorrerá da seguinte forma:

1- Quando da ocorrência de chuva intensa e volumosa em curto espaço de tempo o monitoramento deve ser intensificado nas áreas de risco Alto e Muito Alto, conforme mapeamento de risco do CPRM;

2 - Em vistorias, observar se no local se árvores, postes ou muros estão com alguma inclinação anormal;

3 - Em vistorias, observar se há rachaduras, trincas ou saliências no chão ou nas paredes das residências no local;

4 - Em vistorias, observar se o local tem água o registro de água com mais sedimentos (mais barro que o normal);

5 - Pode ser adotado a evacuação preventiva no período do evento climático extremo nas áreas de risco Alto e Muito Alto.

Quem executa?

O monitoramento deve ser realizado pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, com a apoio das demais secretarias municipais, sempre que forem registrados períodos de com grande precipitação pluviométrica em curto espaço de tempo no município, o quando do acionamento pela população quando a identificação do risco de deslizamento.



ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ



1.2 MONITORAMENTO HIDROLOGICO

TITULO: PROT.NV.01.112 - MONITORAMENTO HIDROLÓGICO NO MUNICÍPIO

O monitoramento ocorrerá da seguinte forma:

1 - Pela verificação do acumulado das chuvas, nos períodos de 1 hora, 24 horas, 48 horas e 72 horas, registrados pela estação meteorológica no MUNICÍPIO, ou a mais próxima. Realizado pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, sempre que ocorrer ou houver previsão de chuva intensa no município.

2 - Pela verificação do nível das águas localizada no Rio registrado na régua linimétrica, ou [via link http://circam.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2224&Itemid=276](http://circam.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2224&Itemid=276), sendo o monitoramento realizado pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, sempre que ocorrerem períodos de elevada precipitação pluviométrica no município, ou nos municípios à jusante da bacia.

3 - Pelo acompanhamento das previsões meteorológicas, divulgadas pelos órgãos oficiais de Santa Catarina, as quais remetam a situação de risco para região Oeste e município, o acompanhamento será realizado pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, devendo estar atenta para os alertas e informações pela Defesa Civil de Santa Catarina.

4 - O monitoramento será feito realizado ainda por meio do acompanhamento de boletins meteorológicos, níveis de rio, precipitação na estação meteorológica existente no município, pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil.

5 - Atentar para o PRC.OP.008.1709, tendo como ações e instrumentos para a comunicação de avisos, alertas e desastres.

Quem executa?

O monitoramento deve ser realizado pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, com a apoio das demais secretarias municipais.



ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ



1.3 MONITORAMENTO METEOROLÓGICO

TÍTULO: PROT.NV.01.113 - MONITORAMENTO E NÍVEIS DE CRITICIDADE

O monitoramento ocorrerá da seguinte forma:

- 1 - Pela verificação dos boletins meteorológicos emitidos pelos órgãos oficiais do Estado, nos períodos de 12 horas, 24 horas, 48 horas e 72 horas;
- 2 - Pelas notificações de curto prazo (Nowcasting) de 1, 2 e 3 horas pela Defesa Civil de Santa Catarina
- 3 - Quando do recebimento de alertas pela Defesa Civil de Santa Catarina, para a região e o município.
- 4 - Ainda devem ser verificados os níveis de criticidade, conforme descrito abaixo, objetivando assim a identificação das ameaças.

4.1 - Observação: definido quando uma ameaça meteorológica ou hidrológica está ocorrendo, é eminente ou provável, mas com menor seriedade que os avisos e atenções, que causam alguma inconveniência e que, caso uma precaução não seja exercida, é possível levar para situações de ameaça a vida ou propriedade.

(Exemplo: pancadas de chuva com risco de descarga elétrica na região Oeste)

4.2 - Atenção: definido quando o risco de um evento meteorológico ou hidrológico adverso é significativo, mas sua ocorrência, quanto à localização ou ao momento, ainda é incerta. Uma atenção significa que um evento adverso é possível. As pessoas devem ter um plano de ação para a ameaça e devem estar atentas para informações posteriores e possíveis avisos, especialmente quando estão planejando uma viagem ou atividades ao ar livre.

(Exemplo: pancadas de chuva moderada a forte com descargas elétricas se intensificando na região Oeste e áreas próximas ao PR, na próxima hora)

4.3 - Aviso: definido quando um evento meteorológico ou hidrológico está acontecendo, é eminente ou provável. Um aviso significa que as condições do tempo configuram uma ameaça a vida ou propriedade. As pessoas no caminho de tempestades, por exemplo, precisam tomar ações de preparação e/ou proteção.

(Exemplo: AVISO METEOROLÓGICO - Temporais de Verão, início as 14:00 de 31/00/0000 - fim 23:59 de 31/01/0000, Pancadas de chuva, moderada a forte nas próximas do município de XXXXXX e BBBBBB. Temporais de verão com chuvas concentradas e rajadas de ventos de 50 a 60 km/h. Acumulados chuva de 30 a 60 mm na região Oeste, com pontuais elevados)

Quem executa?

O monitoramento deve ser realizado pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, com o apoio das demais secretarias municipais.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



1.4 OUTROS

TITULO: PROT.NV.01.114a - NÍVEIS DE ATUAÇÃO

NÍVEL 0 - CÓDIGO VERDE: Classificação utilizada nos períodos de normalidade, nos quais o Cigerd encontra-se funcionando permanentemente, com foco nos trabalhos de prevenção e preparação, analisando riscos e realizando trabalhos de previsão climática, monitoramento de riscos e treinamento de pessoal.

NÍVEL 1 - CÓDIGO AMARELO: Utilizado para emergências locais, normalmente atendidas pelos serviços públicos de emergência, ocorrências de rotina. Cabendo ao Cigerd ações de acompanhamento da situação, conforme características dos danos e tipologia do desastre.

NÍVEL 2 - CÓDIGO LARANJA: Utilizado para emergências maiores, em função do dano, maior complexidade, extensão ou duração, o Cigerd precisa mobilizar profissionais dos órgãos governamentais para atuarem como elementos de ligação, no planejamento e resposta aos desastres de forma integrada.

NÍVEL 3 - CÓDIGO VERMELHO: Utilizada para emergências de grande repercussão, nos quais o Cigerd precisa mobilizar profissionais, recursos operacionais e logísticos dos órgãos governamentais para atuarem de forma conjunta e integrada, mediante planos de ação específicos para cada demanda. Essa classificação exige normalmente a mobilização integral dos órgãos parceiros, os quais continuam sendo acionados de acordo com as necessidades próprias da emergência. Neste nível de mobilização, considerada a magnitude do evento, o comando do Cigerd ficará a cargo do Governador do Estado ou, no seu impedimento, do vice-governador.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



1.4 OUTROS

TITULO: PROT.NV.01.114b - CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO NO PERÍODO DE NORMALIDADE

1 - Manter a população informada sobre áreas de risco e ocorrência de eventos extremos, bem como sobre protocolos de prevenção e alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias de desastres;

2 - Mobilizar e capacitar os radioamadores para atuação na ocorrência de desastre;

3 - Realizar regularmente exercícios simulados, conforme Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil;

4 - Estimular a participação de entidades privadas, associações de voluntários, clubes de serviços, organizações não governamentais e associações de classe e comunitárias nas ações do SINPDEC e promover o treinamento de associações de voluntários para atuação conjunta com as comunidades apoiadas

5 - Estabelecer medidas preventivas de segurança contra desastres em escolas e hospitais situados em áreas de risco

Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



2 - REALIZAÇÃO DE VISTORIAS TÉCNICAS

2.3 - VISTORIA INDIFERENCIADA

TITULO: PROT.NV.01.223 - VISTORIAS DE DEFESA CIVIL

A Defesa Civil Municipal deverá iniciar vistorias em área de risco e áreas de suscetibilidade de risco, visando:

- 1 – Em tempos de normalidade, através do mapeamento das áreas inundáveis e das áreas de movimentação de massa realizar vistorias preventivas;
- 2 - Realizar levantamento dos pontos em que as primeiras edificações são afetadas pelos desastres com quantificação do número de pessoas afetadas.
- 3 - Promover a fiscalização das áreas de risco de desastre e vedar novas ocupações nessas áreas, em todos os momentos;
- 4 - Vistoriar edificações e áreas de risco e promover, quando for o caso, a intervenção preventiva e a evacuação da população das áreas de alto risco ou das edificações vulneráveis;

Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil com apoio da Secretaria de Obras.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



2.4 - VISTORIA INUNDAÇÕES E ALAGAMENTOS

TITULO: PROT.NV.01.224 - VISTORIAS EM ÁREA DE INUNDAÇÃO E ALAGAMENTOS

A Defesa Civil Municipal deverá realizar vistorias em área de risco e áreas de suscetibilidade de risco, visando assegurar a segurança da população, buscando identificar:

1 - Identificar as possíveis vulnerabilidades no local como:

- 1.1 - Infraestrutura deficiente;
- 1.2 - Sistema de drenagem falho ou inexistente;
- 1.3 - Sistema de saneamento falho ou inexistente
- 1.4 - Condição das edificações precárias;
- 1.5 - Grupos sociais vulneráveis e expostos ao risco.

2 - Analisar os riscos existente no local como:

- 2.1 - O rio inunda podendo afetar casas no entorno?
- 2.2 - As casas são alagadas no nível do chão?
- 2.3 - Aparelhos e estruturas domésticos podem ser danificados pelo alagamento/inundação.
- 2.4 - Podem ocorrer mortes de entre os grupos sociais mais vulneráveis (idosos e crianças) existentes no local.

Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil com apoio da Secretaria de Obras, Assistência Social.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



2.5 - VISTORIA MOVIMENTO DE MASSA

TITULO: PROT.NV.01.225 - VISTORIA RISCO DE MOVIMENTO DE MASSA

A Defesa Civil Municipal deverá intensificar as vistorias nas áreas com risco de movimento de massa para fins de atualização das condições atuais que se apresentam.

Ao realizar a vistoria no local deve-se observar:

- 1 - Recorrência de evento;
- 2 - Tipo de Evento, (Deslizamento, Rastejo, Queda de Rocha, Corrida de detritos, Escorregamentos)
- 3 - Tipo de Edificação (Casa alvenaria, casa madeira, mista, outros)
- 4 - Verificar a existência de estruturas públicas no local (Unidade de Saúde, Escolas, Igrejas, Ginásio, Unidades de Segurança)
- 5 - Observar e avaliar instabilidades como:
 - Trincas no terreno;
 - Muro com deformidades;
 - Aterro lançado;
 - Lixo lançado no terreno/edificação;
 - Trincas na residência vistoriada;
 - Feições erosivas;
 - Degrau de Abatimento;
 - Inclinações presente (árvores, muros, postes, etc);
- 6 - Observar e avaliar potencial de Saturação do Solo:
 - Presença de fossas
 - Presença de esgoto
 - Surgência de água
 - Vazamentos
 - Drenagem água pluvial
 - Lançamento de águas servidas
- 7 - Observar e avaliar Tipologia do local
 - Tipo do Talude (Encosta natural, aterro ou de corte)
 - Tendência de evolução
 - Risco a outras estruturas como edificações, rodovias, etc

Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil com apoio da Secretaria de Obras



2.6 - OUTROS – DESCREVER

TITULO: PROT.NV.01.226a - VISTORIAS EM EDIFICAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RISCO

A Defesa Civil Municipal deverá realizar vistoria em edificações com risco, assim utilizando equipe de técnica em apoio, deverá observar as condições atuais da edificação que apresenta o risco.

Ao realizar a vistoria no local deve-se observar:

- 1 - Identificar se a edificação esta localizada em área de risco;
- 2 - Solicitar que o proprietário apresente a COMPDEC a autorização do órgãos responsáveis pela liberação e funcionamento da edificação (alvará de construção, alvará de habite-se, alvará de funcionamento e alvará do Corpo de Bombeiros quando for o caso)
- 3 - Solicitar ART do profissional legalmente habilitado que elaborou o referido projeto, juntamente com cópia do projeto de toda a edificação;
- 4 - Sinais de instabilidade das estruturas:
 - Fissuras nas alvenarias; – Diagonais, verticais e horizontais; – Diagonais em cantos de janelas e portas; – Fissuração generalizada.
 - Falta de argamassas de assentamento ou ligação;
 - Perda de verticalidade das alvenarias;
 - Problemas nas esquadrias - funcionamento;
 - Falta de suporte da estrutura do telhado;
 - Deformações excessivas dos elementos de telhado;
 - Vibrações excessivas;
 - Insuficiência das fundações.
- 5 - Vistoria em Estruturas de Concreto Simples:
 - Perda de verticalidade;
 - Fissuras verticais;
 - Fissuras diagonais;
 - Esmagamento de trechos;
 - Infiltrações;
 - Problemas em fundações.
- 6 - Vistoria em Estruturas metálicas:
 - Corrosão na base dos pilares;
 - Corrosão nas regiões de ligação entre elementos;
 - Corrosão generalizada;
 - Deformações excessivas globais;
 - Deformações excessivas localizadas;
 - Sinais de fragilidade estrutural;
 - Fraturas por fadiga;
 - Vibrações excessivas;
 - Concentração de tensões nas ligações;



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



Insuficiência das fundações.

7 - Vistoria em Estruturas de Madeira:

Ataques por fungos – apodrecimento – perda de seção;
Sinais de infiltração – apodrecimento;
Deformações excessivas;
Esmagamento de peças;
Destruição das ligações entre elementos com sinais de movimentação relativa;
Separações excessivas das alvenarias de vedação;
Movimentações excessivas;
Perda de verticalidade;
Insuficiência das fundações.

8 - Análise de risco iminente:

Análise a ser realizada em Lajes, Vigas, Pilares, Coberturas, Muros, Galpões e Reservatórios:

Observar fissuras e deformações;
Observar integridade dos elementos estruturais;
Observar zonas de ligação e centro de vãos.

Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil com apoio da Secretaria de Obras e apoio do CREA.



3 - ACIONAMENTO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO DE RISCO 2

3.1 - COLOCAÇÃO DO GRAC EM PRONTIDÃO

TÍTULO: PROT.NV.01.331 - ACIONAMENTO GRAC - NÍVEL PRONTIDÃO

A articulação e a parceria entre as Instituições envolvidas eleva a qualidade dos trabalhos propostos. Além de aproximar os atores envolvidos, possibilitando o rápido atendimento diante dos diferentes tipos de eventos adversos de acordo com a necessidade, peculiaridade e gravidade que cada evento apresentar.

Assim o GRAC Municipal deve ser acionado no NÍVEL DE PRONTIDÃO:

1 - Quando o nível de criticidade for apresentado como OBSERVAÇÃO;

2 - Quando o nível de atuação for NÍVEL 1 - CÓDIGO AMARELO;

3 - Ao receber as informações da Defesa Civil Estadual, ao nível de observação, a COMPDEC repassará esta informação aos órgãos membros do GRAC Municipal e todos deverão manter-se atentos para as próximas mensagens.

4 - A COMPDEC, deverá comunicar e informar o GRAC Municipal sobre as condições meteorológicas atuais, bem como encaminhamento dos boletins meteorológicos. Deve ainda informar a todos os integrantes para que estes entrem em situação de prontidão.

Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



3.2 - VERIFICAÇÃO DE CANAIS DE COMUNICAÇÃO

TITULO: PROT.NV.01.332 - INFORMAÇÕES A IMPRENSA LOCAL

A articulação e a parceria entre o poder público e os órgãos de imprensa/comunicação são de fundamental importância na gestão dos desastres. Deste forma, a comunicação assertiva com a imprensa local possibilita a formação de um canal de repasse de informações à comunidade, além de possibilitar encaminhamento de orientações e procedimentos à população, buscando minimizar os efeitos dos desastres.

Assim, a COMPDEC - quando o nível de criticidade for apresentado como OBSERVAÇÃO, deverá repassar as seguintes informações a imprensa:

- 1 - Encaminhamento de boletins meteorológicos;
- 2 - Dicas de segurança e ação em situações de desastres;
- 3 - Repasse dos telefones de emergências dos serviços públicos (193, 190, 199);
- 4 - Repasse do número 40199, para o cadastro e recebimento de alertas pelo SMS



ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ



3.3 OUTROS

TITULO: PROT.NV.01.333a - PLANO DE EMERGÊNCIA FAMILIAR

Considerando a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, o Plano de Emergência Familiar, visa orientar as comunidades a adotar comportamentos adequados de prevenção e de resposta em situação de desastre e promover a autoproteção.

Assim a Defesa Civil orienta:

1 - Porque fazer um Plano de Emergência Familiar?

Desastres ou situações de anormalidade podem ocorrer a qualquer momento, sem nenhum tipo de aviso, por isso é importante manter um plano para agir quando necessário. O objetivo do plano é concentrar informações importantes e providenciar que todos tenham acesso e conheçam as informações para que em caso de desastre ou situação de anormalidade todos saibam para onde devem ir e o que devem fazer.

2 - KIT EMERGÊNCIA FAMILIAR, O QUE LEVAR?

Água e alimento não perecíveis (enlatados e longa vida);

Kit de primeiros socorros com álcool gel;

Pratos, copos e talheres, preferencialmente plásticos ou mais resistentes;

Colchonete e roupa de cama;

Material de higiene pessoal;

Remédios e objetos de uso pessoal (óculos, aparelho auditivos, dentaduras, etc);

Protetor solar e repelente

Lanterna, rádio e pilhas reservas;

Fósforos e velas;

Apito e sinalizadores;

Chaves da residência e do carro;

Sacolas plásticas;

Documentos se possível protegidos e dinheiro

Em caso de família crianças de colo, levar roupas reservas;

Famílias com animais de estimação, levar comida para estes;

3 - DICAS DE SEGURANÇA EM CASO DE DESASTRES!

Importante: antes do desastre definir a função de cada pessoa da família, buscando assim saber o que fazer e como atuar na situação do desastre. É importante ainda conhecer os riscos que possuem próximo a sua residência e formas de evitar.

Veja com sua família e marque um local seguro para PONTO DE ENCONTRO, facilitando assim reunir sua família em ocorrências de desastres.



ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ



NÍVEIS DE CRITICIDADE

SITUAÇÃO - NEUTRALIDADE
SITUAÇÃO - OBSERVAÇÃO
SITUAÇÃO - ATENÇÃO
SITUAÇÃO - ALERTA
SITUAÇÃO - EXTREMO

Nível 2 - Atenção (Estar Atento e Preparado)

1 - AÇIONAMENTO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO DE RISCO 2

1.1 - COMUNICAÇÃO COM AS EQUIPES OPERACIONAIS

TÍTULO: PROT.NV.02.111 - AÇIONAMENTO EQUIPES OPERACIONAIS EM SITUAÇÃO DE ATENÇÃO

Após a decisão formal de mobilizar as EQUIPES OPERACIONAIS através do PLANCOM as seguintes medidas serão desencadeadas:

1- O COMPDEC ativará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.

2 - Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (atenção, alerta, alarme).

3 - A SALA DE SITUAÇÃO será ativada, conforme localização pré definida. Na sala de situação serão encaminhadas as informações de ocorrência caracterizadas como situação de urgência e emergência com risco iminente a vida. As solicitações devem ser registradas em formulário específico, e todas as solicitações deverão ser contabilizadas e repassadas a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, a fim de facilitar o levantamento de danos e prejuízos.

4 - O COMPDEC designará membro da COMDEC responsável pelo gerenciamento das equipes de recebimento e atendimento das solicitações.

5 - A COMPDEC informará a área de assistência social sobre a elevação do status para ATENÇÃO, e esta deverá verificar as condições dos abrigos, para possível ativação. As equipes de coordenação dos Abrigos deverão estar em regime de prontidão.

6 - A COMPDEC informará a Secretaria de Obras e Serviços da elevação do status para ATENÇÃO, e esta deverá preparar suas equipes e maquinários para pronto emprego e apoio de famílias em áreas de muito alto risco.

Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



1.2 - COMUNICAÇÃO COM A MÍDIA

TÍTULO: PROT.NV.02.112 - INFORMAÇÕES A IMPRENSA EM SITUAÇÃO DE ATENÇÃO

A comunicação assertiva com a imprensa local possibilita a formação de um canal de repasse de informações qualificado, além de possibilitar encaminhamento de orientações e procedimentos à população, buscando minimizar os efeitos dos desastres. Assim, a COMPDEC quando o nível de criticidade for apresentado como ATENÇÃO, deverá repassar as seguintes informações a imprensa:

- 1 - A emissão do nível de alerta será emitida pela autoridade competente, onde será encaminhado boletim oficial, para divulgação na mídia e para população, sempre observando, a descrição da situação real prevista e o repasse de informações e orientações necessárias à segurança da população, porém zelando para o não estabelecimento do pânico entre a população.
- 2 - Encaminhados de boletins meteorológicos, para as próximas 12 e 24 horas;
- 3 - Dicas de segurança e ação em situações de desastres;
- 4 - Repasse dos telefones de emergências dos serviços públicos (193, 190, 199);
- 5 - Locais de abrigos e abrigos abertos para receber a comunidade que pode ser afetada

Quem executa?

Assessoria de imprensa do município.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



1.3 - COMUNICAÇÃO COM LÍDERES E POPULAÇÃO

TÍTULO: PROT.NV.02.113 - INFORMAÇÃO AOS LÍDERES COMUNITÁRIOS EM SITUAÇÃO DE ATENÇÃO

1 - O nível de ATENÇÃO será determinado pelo Prefeito Municipal ou COMPDEC, conforme as condições de evolução do desastre.

2 - Quando necessário será informado e atualizado o nível de ATENÇÃO, por meio de contato telefônico, memorando, ofício ou e-mail para outros órgãos de resposta e através da mídia local (rádios, tv, sites e jornais) ou ainda, através de equipamento de som ou visitas por equipes da Defesa Civil, Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros Militar para as comunidades vulneráveis.

3 - A COMPDEC ao identificar o nível de ATENÇÃO informará os líderes comunitários das áreas de alto risco e muito alto risco para que estes tenham o tempo hábil para se preparar para o evento.

Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, com o apoio das demais secretarias e instituições envolvidas.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



1.4 - REUNIÃO COM O GRAC

TÍTULO: PROT.NV.02.114 - ACIONAMENTO DO GRAC EM SITUAÇÃO DE ATENÇÃO

Após a decisão formal de mobilizar o GRAC através do PLANCOM as seguintes medidas serão desencadeadas:

- 1 - A sala de situação, será o ponto de encontro dos integrantes do GRAC, que deslocar-se-ão por meio do acionamento da COMPDEC via plano de chamada;
- 2 - Realização de reunião com todo os integrantes do GRAC, para definição da situação atual, e condicionantes que podem gerar o agravamento da situação;
- 3 - A COMPDEC informará a situação de ATENÇÃO aos demais órgãos e integrantes do GRAC Municipal e estes devem planejar equipes para o atendimento conforme tipo de evento adverso e deixar equipamentos para prontos e em condições de uso.

Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



1.5 - VERIFICAÇÃO DE CANAIS DE COMUNICAÇÃO
TITULO: PROT.NV.02.115 - CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Quando da definição do nível de atenção a comunicação deverá ser realizada levando em conta:

1 - A comunicação deve ser ampla e clara para os órgãos e a comunidade, informando as condições concretas e reais para a ocorrência desastre;

2 - Os meios a serem utilizados para a comunicação oficial serão:

Contato telefônico;

Memorando;

Ofício;

E-mail;

SMS.

3 - Poderão ser utilizado também os canais de comunicação da mídia local (rádios, sites e jornais).

4 - Poderão ainda ser utilizados os equipamento de comunicação das equipes da Defesa Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar.

Quem executa?

Prefeito Municipal e Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

1.6 – OUTROS

TITULO: SEM PROTOCOLO DEFINIDO



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



2 - AÇÕES DE PREPARAÇÃO

2.1 - ORGANIZAÇÃO PARA FORNECIMENTO DE ÁGUA (ESTIAGEM)

TITULO: PROT.NV.02.221 - AIH - ÁGUA POTÁVEL

O Índice de Criticidade de recursos hídricos (iCrh), criado pela SDS de SC (SDS, 2006), calcula-se pela razão entre o somatório das demandas consuntivas e a disponibilidade hídrica para dois cenários distintos (vazão Q 7,10 e vazão Q 90%). Há quatro intervalos: a) NORMAL (ICRH entre 0 e 0,19), a soma das demandas menor que 20% da disponibilidade; b) PREOCUPANTE (ICRH entre 0,2 e 0,5), a soma das demandas entre 50% da disponibilidade; c) CRÍTICA (ICRH entre 0,51 e 1,0), a soma das demandas entre 50% e 100% da disponibilidade; d) EXTREMAMENTE CRÍTICA (ICRH>1,0), a soma das demandas superiores a 100% da disponibilidade. Assim quando atingimos os níveis CRÍTICA e EXTREMAMENTE CRÍTICAS, ações devem ser realizados, conforme segue abaixo:

1 - Verificar a estrutura de coleta e distribuição, sendo: Pontos de captação, Adutoras, Estação de tratamento de água, Reservatórios e Redes de distribuição;

2 - Verificar com a CASAN as condições de abastecimento de água potável a população, solicitando que seja comunicando a Defesa Civil Municipal, qualquer interrupção, o número estimado de pessoas afetadas pela interrupção e o tempo previsto para restabelecimento da normalidade no fornecimento;

3 - Identificar as demandas reprimidas para consumo humano e sedentamento animal;

4 - Identificar pontos de abastecimento coletivos (cisternas, caixa de grade porte);

5 - Solicitar a CASAN que mantenha o fornecimento de água potável em edificações públicas, abrigos temporários e equipes de trabalho.

6 - Havendo a necessidade do fornecimento de água potável a COMPDEC, poderá solicitar IAH - água potável para a DCSC, via SisDC;

7 - Havendo a necessidade do fornecimento de água potável a COMPDEC, poderá solicitar apoio da SEDEC para operação carro pipa, o abastecimento de reservatórios;

8 - Poderá ser solicitado apoio do CBM, para transporte de água nos caminhões de combate a incêndio (AT), para sedentamento animal, desde que supervisionado pela equipe da CASAN.

9 - Verificar orientações da Vigilância Sanitária e atentar para Nota Técnica DIVS N° 01/2019, a qual orienta o transporte de água por carro pipa.

9 - Observar PRC.OP.016.1710 da DCSC



ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ



2.2 - PREPARAÇÃO DE ABRIGOS

TÍTULO: PROT.NV.02.222 - ABRIGOS PREPARAÇÃO EM SITUAÇÃO DE ATENÇÃO

O abrigo consiste na guarda e proteção temporária, das vítimas de desastre, pelo poder público local, devendo este providenciar as condições mínimas para a proteção e cuidados das vítimas de desastres. Diante disso algumas ações devem ser executadas para preparação dos abrigos, sendo:

1 – Manter cadastro dos abrigos atualizados;

2 - Definir e identificar abrigos por região e risco;

2.1 - Os abrigos deverão ser selecionados fora de área de risco e suscetibilidade a danos pelos eventos esperados;

3 - Organizar e administrar abrigos provisórios para assistência à população em situação de desastre, em condições adequadas de higiene e segurança;

3.1 Os abrigos devem estar listados e deve ser respeitado o número máximo de pessoas visto os critérios mínimos a serem observados na alocação do abrigo:

ÁREA INDIVIDUAL E COMUM:

Área mínima por pessoa 5,0 m², composto por:

Área de dormitório 2,0 m²;

Área para Refeição 1,5 m²;

Área para Lazer 1,5 m².

ÁREA DE SERVIÇO:

1 Tanque para cada 40 pessoas.

BANHEIROS

1 Lavatório para cada 10 pessoas;

1 Vaso Sanitário para cada 20 pessoas;

1 Chuveiro para cada 25 pessoas.

4 - A gestão dos abrigos temporários será de competência da Sec. Mun. de Assistência Social, diretamente auxiliada pela Sec. Mun. de Educação.

4.1 - Os abrigos poderão possuir equipe única ou compartilhada, composta pelos seguintes membros:

Coordenador Geral;

Coordenador Social;

Coordenador de Saúde;

Coordenador de Logística;

Coordenador Comunitário;

Coordenador de Segurança Interna;

5 - Um abrigo deve ser planejado para cada **7 dias**, ou seja, os recursos necessários à sua organização devem ser estimados para esse período, podendo ser reorganizado, na mesma proporção, caso seja necessário.

Quem executa?

COMPDEC, com apoio da Ass. Social Municipal de VISA Municipal.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



2.3 - PREPARAÇÃO PARA EVACUAÇÃO

TITULO: PROT.NV.02.223 - PREPARAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO DE EVACUAÇÃO

1 - A evacuação de uma região ou cidade, consiste na retirada de pessoas de um local perigoso devido à ameaça ou ocorrência de um desastre.

2 - Para a orientação de evacuação deve ser considerado:

2.1 - Se o desastre natural é iminente e representa risco grave para a vida, a integridade física ou a saúde das pessoas e das comunidades afetadas, deverão ser adotadas, dentro do possível, todas as medidas apropriadas e necessárias para proteger as pessoas em situação de risco, especialmente os grupos vulneráveis;

2.2 Se as medidas preventivas não foram suficientes, as pessoas em risco poderão abandonar a área de risco e receber ajuda para fazê-lo. Se não puderem fazer isso por conta própria, as pessoas em risco deverão ser auxiliadas a sair da área de risco utilizando todos os meios disponíveis;

2.3 - A evacuação deverá ser conduzida de modo a respeitar plenamente os direitos à vida, à dignidade, à liberdade e à segurança dos afetados. Deverão ser tomadas medidas para salvaguardar os lugares e bens comuns que são abandonados. As pessoas evacuadas devem ser registradas e sua evacuação monitorada.

3 - Orientar a população para que atualizem seus planos de emergência familiar, objetivando conhecer as rotas de fuga e abrigos de sua região.

4 - Preparar e orientar as equipes Policia Militar, Corpo de Bombeiros ou da Defesa Civil Municipal, que ocorrendo a orientação de Evacuação, poderão ser utilizados os veículos das instituições seus sistemas sonoros, orientando a saída das pessoas;

5 - Solicitar a PMSC que quando da orientação de evacuação foi necessária, utilize suas tropas manter a vigilância em áreas suscetíveis a ações delituosas, como saques e furtos nas áreas evacuadas;

Quem executa?

PREFEITO, VICE PREFEITO, DEFESA CIVIL



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



2.4 - VERIFICAÇÃO DE EQUIPES E EQUIPAMENTOS

TITULO: PROT.NV.02.224 - ACIONAMENTO DE EQUIPES E RECURSOS

1 - O acionamento das equipes e recursos ocorrerá simultaneamente ao **NIVEL DE ATENÇÃO**, buscando relacionar os recursos, humanos e materiais, entre os órgãos e instituições integrantes SIMPDEC, disponíveis no momento atual e que podem ser empregados no atendimento do desastre;

2 - Os recursos disponíveis, os representantes dos órgãos e instituições, deverão ter as informações preenchidas e disponibilizadas no SISDC;

3 - Os órgãos e instituições integrantes do SIMPDEC devem manter relação atualizada de seus recursos materiais e humanos, assim como dos meios para seu pronto acionamento.

4 - Os recursos materiais colocados à disposição deverão ser mobilizados em local determinado pela COMDEC, juntamente com seu respectivo condutor/operador, onde será realizado seu cadastramento e disponibilização para pronto emprego. A centralização dos recursos em local determinado, objetiva tornar mais eficiente e eficaz a gestão dos recursos disponíveis, define-se como local de centralização dos recursos, a edificação utilizada como “SALA DE SITUAÇÃO”.

5 - O cadastramento dos recursos disponibilizados será realizado por pessoa indicada pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, devendo esta manter atualizada a lista dos mesmos e a situação de cada um deles.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
COREDE XANXERÊ**



2.5 – OUTROS

TITULO: PROT.NV.02.225a - ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA

1 - Caberá ao órgão de proteção e defesa civil municipal a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

- Posto de Comando;
- Área de espera;
- Áreas de evacuação;
- Rotas de fuga;
- Pontos de encontro;
- Abrigos.

5. Sistema de Comando Operacional

5.1 Comando

Tipo de Comando: Comando Unificado

Nome	Cargo/Função
Adeli Jose Riffel	Prefeito
GIOMAR PASTORELLO LOPES	COORDENADOR

Atribuições do Comandante	Observações
Designar um posto de comando e uma área de espera	
Instalar o SCO	
Buscar informações, avaliar situação e suas prioridades	
Implementar uma estrutura organizacional adequada	
Desenvolver um plano de ação	
Determinar objetivos estratégicos e táticos	
Coordenar todas as atividades	
Garantir a Segurança	
Mobilizar e gerenciar recursos disponíveis	
Coordenar atividades com órgãos externos de apoio e cooperação	
Divulgar informações junto à mídia	
Registrar as informações da operação em formulários padronizados	

5.2 Staff de Comando

Coordenador de Segurança: Arestino José de Campos

Atribuições do Coordenador de Segurança	Observações
Recomendar medidas para o gerenciamento dos riscos relacionados à operação	
Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO	
Avaliar os riscos da operação e indicar medidas de segurança	
Monitorar a segurança das pessoas envolvidas na operação	
Estabelecer medidas preventivas com vista a redução do risco	
Informar o comando, medidas de segurança específicas para as pessoas que acessam as zonas de trabalho da operação	
Registrar as situações inseguras constatadas	
Participar da elaboração do plano de ação sugerindo medidas de segurança	
Interromper, de imediato, qualquer ato ou condição insegura	

Coordenador de Ligações: VANDERLEI INÁCIO HECLKER

Atribuições do Coordenador de Ligações	Observações
Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO	
Estabelecer um ponto de contato para os organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação	
Monitorar as operações como um todo para identificar possíveis conflitos ou problemas no relacionamento entre os organismos envolvidos	
Identificar um representante (pessoa de contato) de cada organismo envolvido	
Atender as solicitações do comando estabelecendo os contatos externos necessários	
Manter um registro dos organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação e seus respectivos contatos (telefone, celular e e-mail)	

Coordenador de Informações ao Público: Debora Paula Bittencourt

Atribuições do Coordenador de Informações ao Público	Observações
Estabelecer locais e horários para divulgações de informações	
Produzir informes sobre a situação crítica e a operação, tão logo quanto possível	
Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO	
Estabelecer locais e horários para divulgações de informações	
Observar as restrições para a divulgação de informações estabelecidas pelo comando da operação	
estabelecer contatos regulares com a mídia para fins de dissiminação de informações	
Organizar coletivas e intermediar o contato do comando com integrantes da imprensa em geral	
Obter a aprovação dos informes antes de divulgados na mídia	
Controlar o acesso de integrantes da mídia na área de operações	

5.3 Staff Geral

Chefe da Seção de Operações:

Atribuições do Chefe da Seção de Operações	Observações
Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO	
Participar da elaboração do plano de ação	
Dar ciência do plano de ação aos integrantes das seções operacionais	
Supervisionar as operações como um todo	
Organizar os recursos operacionais disponíveis em seções (apoio especializado) e/ou setores (áreas geográficas)	
Avaliar a necessidade de recursos adicionais e, caso seja necessários, solicitá-los ao encarregado da área de espera	
Dispensar, se necessário, recursos em operação, reencaminhando-os à área de espera	
Manter o comando informado sobre o andamento das operações como um todo	
Avaliar Ativação das Seções Operacionais e/ou Setores Operacionais	
Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO	
Participar, quando acionado pelo coordenador de operações, das reuniões de planejamento da operação	
Resolver problemas logísticos identificados pelos integrantes de sua seção ou setor	
Rever os objetivos específicos de sua seção ou setor e desenvolver com os integrantes de suas equipes alternativas para realizar as tarefas necessárias ao cumprimento da missão	
Dispensar, se necessário, recursos em operação, reencaminhando-os à área de espera	
Manter o coordenador de operações informado sobre o andamento das operações e relatar qualquer modificação importante no plano de ação (progressos ou dificuldades), qualquer necessidade adicional de recursos, possibilidade de liberação de recursos, situações de risco ou outros problemas significativos	
Dispensar, se necessário, recursos em operação, reencaminhando-os à área de espera	
Manter o comando informado sobre o andamento das operações como um todo	

Chefe da Seção de Planejamento:

Atribuições do Chefe da Seção de Planejamento	Observações
Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO	
Ativar e supervisionar unidades e seções específicas conforme a necessidade	
Obter, reunir, registrar, julgar, processar e compartilhar informações	
Participar da elaboração, acompanhamento e atualização do plano de ação	
Elaborar relatórios informando a situação e suas futuras tendências	
Monitorar o conjunto de recursos mobilizados na cena, incluindo aqueles que estão na área de espera, ou nas bases de apoio	
Documentar o evento produzindo os devidos expedientes necessários	
Planejar e Implementar a desmobilização dos recursos	
Coordenar a participação de especialistas e colaboradores	
Ativar e supervisionar as unidades que se fizerem necessárias	

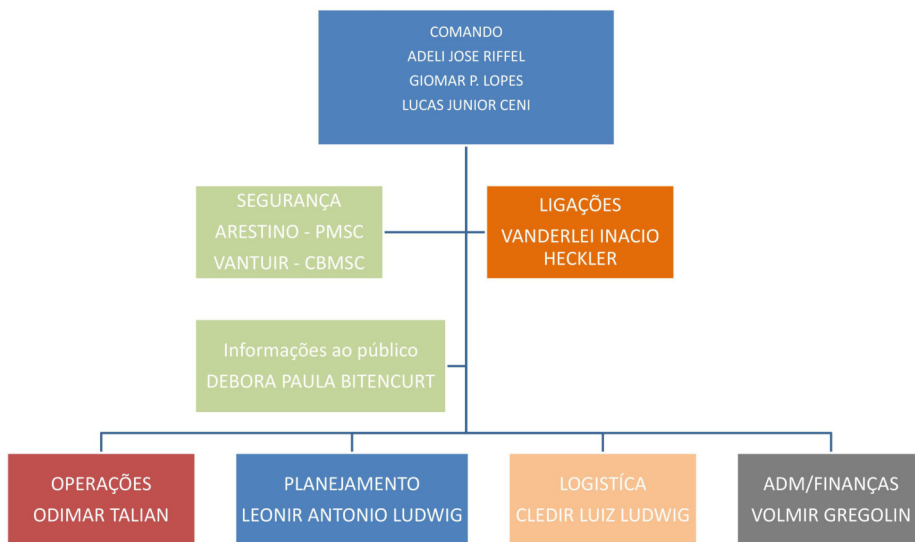
Chefe da Seção Logística:

Atribuições do Chefe da Seção Logística	Observações
Planejar a organização	
Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO	
Gerenciar as atividades de serviços da operação (comunicações, alimentação, serviços médicos)	
Gerenciar as atividades de suporte da operação (materiais, suprimentos e instalações)	
Supervisionar as atividades de suporte e serviços	
Manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos logísticos da operação	

Chefe da Seção Administração/Finanças:

Atribuições do Chefe da Seção Administração/Finanças	Observações
Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO	
Realizar o controle de horas de trabalho do pessoal e equipamentos empregados para fins de pagamento	
Planejar a organização da administração do SCO, ativando e supervisionando unidades e seções específicas conforme a necessidade	
Manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos administrativos e financeiros da operação	
Controlar e registrar os custos da operação como um todo	
Providenciar orçamentos contratos, pagamentos que se fizerem necessárias	

5.4 Estrutura Organizacional



5.5 Áreas e Instalações

Identificação/Designação da Área/Instalação	Tipo de Área/Instalação	Encarregado da Área/Instalação	Encarregado Suplente da Área/Instalação
SALA DE SITUAÇÃO	Posto de comando (PC)	GIOMAR PASTORELLO LOPES	

Município: São Bernardino

Localização: SAO BERNARDINO

Detalhamento: SALA DE SITUAÇÃO JUNTO A PREFEITURA MUNICIPAL.

Croqui das áreas/instalações:



5.6 Zona de Trabalho

Identificação/Designação da Zona de Trabalho	Definição da Zona de Trabalho	Encarregado pela Zona de Trabalho	Encarregado Suplente pela Zona de Trabalho
DESLIZAMENTO RUA FRANCISCO XAVIER	Quente		

Município: São Bernardino

Localização: SÃO BERNARDINO

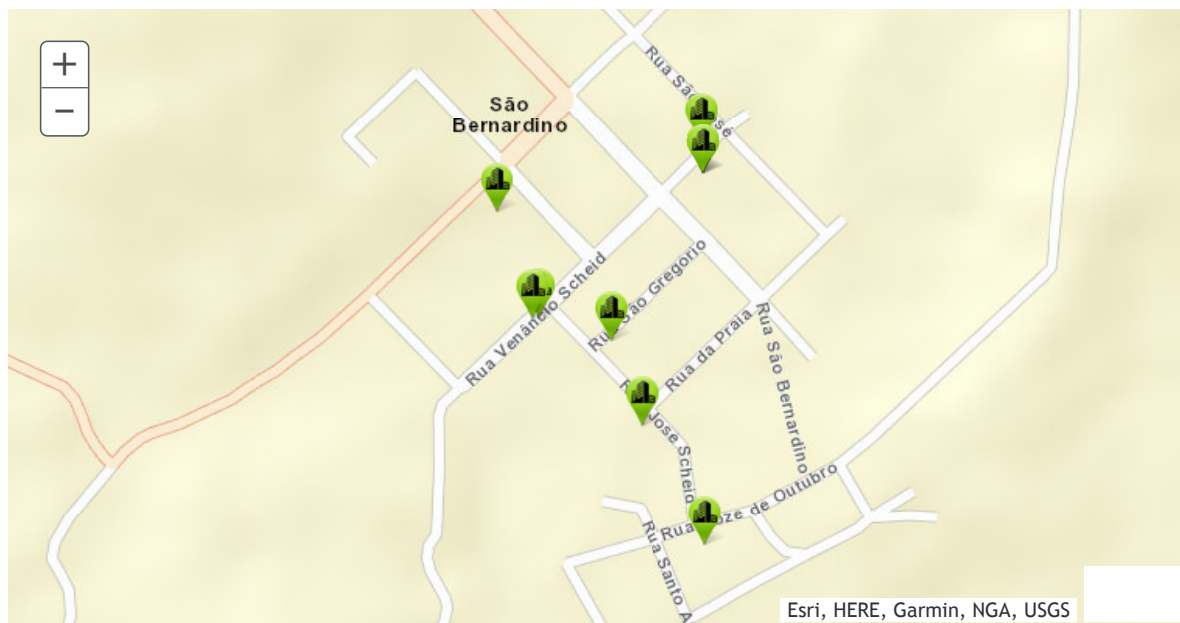
Detalhamento: RISCO DE DESLIZAMENTO.

Croqui das zonas de trabalho:



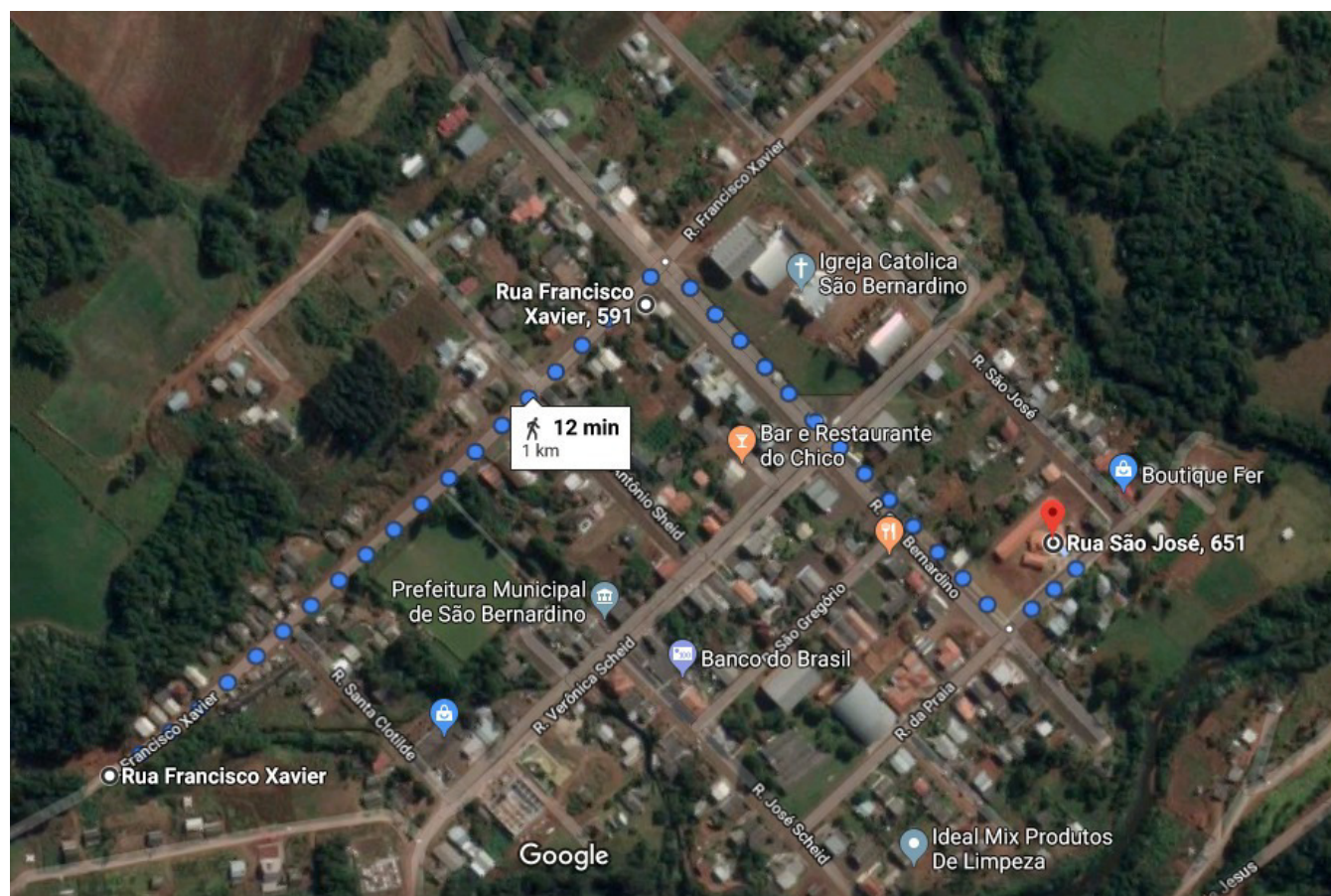
6. Instituições

Razão Social	Nome Fantasia	CNPJ	Tipo	Representante	Município	Bairro	Localização	Nível para Notificação
Prefeitura Municipal de São Bernardino	Controle Interno	01.612.812/0001-50	Instituição Municipal	CLEDIR LUIZ LUDWIG	São Bernardino	centro	Rua Venâncio Scheid, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA	
Município de São Bernardino	Assistência Social	11.431.615/0001-99	Instituição Municipal	LEDIANE RIFFEL	São Bernardino	centro	Rua São Gregório, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA	
Prefeitura Municipal de São Bernardino	Secretaria de Agricultura	01.612.812/0001-50	Instituição Municipal	ADEMIR JOSE CIMA	São Bernardino	centro	Rua São José, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA	
Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil	Defesa Civil Municipal SÃO BERNARDINO		Instituição Municipal	GIOMAR PASTORELLO LOPES	São Bernardino	CENTRO	Rua Venâncio Scheid, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA	
Prefeitura Municipal de São Bernardino	Prefeitura São Bernardino	01.612.812/0001-50	Instituição Municipal	Adeli Jose Riffel	São Bernardino	centro	Rua José Scheid, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA	
Secretaria Administração e Fazenda	Fazenda São Bernardino		Instituição Municipal	EDILAINE GOMES WERNER	São Bernardino	centro	Rua Venâncio Scheid, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA	
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO BERNARDINO	SAÚDE SÃO BERNARDINO	11.431.615/0001-99	Instituição Municipal	AGOSTINHO LUZZI	São Bernardino	CENTRO	Rua Venâncio Scheid, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA	
ASSOCIAÇÃO DA TERCEIRA IDADE JOANA	JOANA SÃO BERNARDINO	00.715.187/0001-00	Instituição Municipal	OTAVIO EGNASIO FRITZEN	São Bernardino	CENTRO		
Corpo De Bombeiros Militar de Santa Catarina	CBMSC C.ERÊ		Instituição Estadual	Vantuir Schoeninger	São Bernardino	centro	São Bernardino, Santa Catarina, BRA	
Polícia Militar de Santa Catarina	Polícia Militar Comando de São Bernardino/SC	83.931.550/0001-51	Instituição Estadual	Arestino José de Campos	São Bernardino	Scheid	Rua Doze de Outubro, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA	



7. Rota de Fuga

Data / Hora Atualização	Atualizado por:	Descrição:
01/11/2019 16:07	LUCAS JUNIOR CENI	ROTA DE FUGAPHOTO-2019-10-30-13-48-41 (1).jpg ()

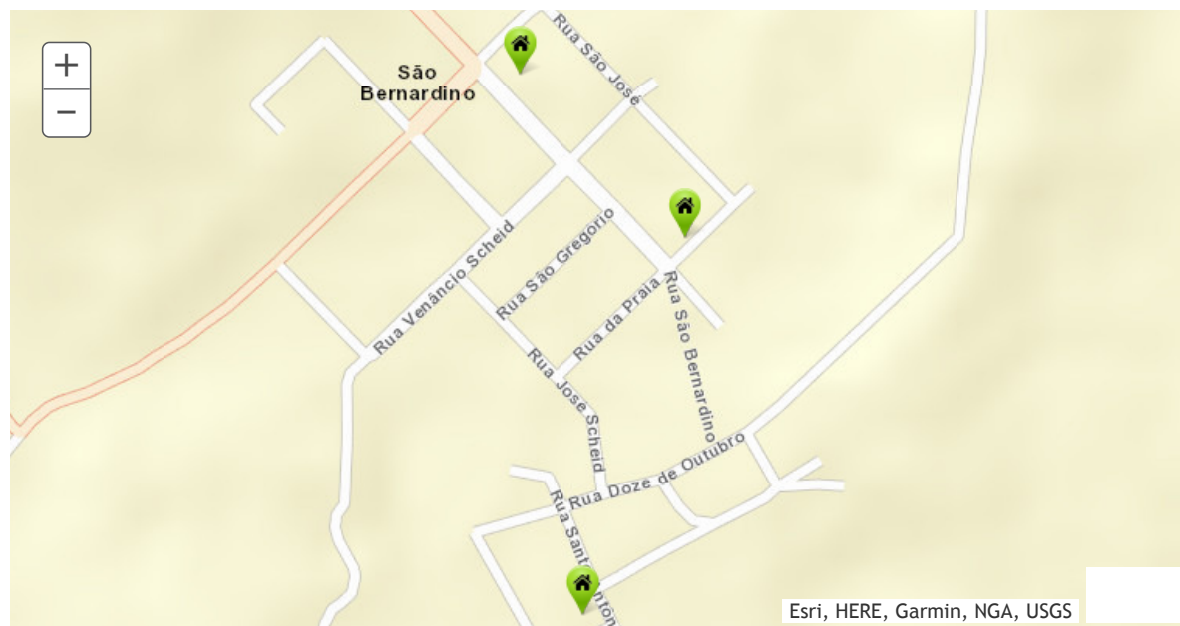


8. Arquivos Complementares

Data / Hora Atualização	Atualizado por:	Descrição:
22/11/2019 14:54	LUCAS JUNIOR CENI	3.2 - DEFINIÇÃO DE PROTOCOLOS 12_08 - NIVEL 23.2 - DEFINIÇÃO DE PROTOCOLOS 12_08 - NIVEL 2.pdf ()
22/11/2019 14:53	LUCAS JUNIOR CENI	3.2 - DEFINIÇÃO DE PROTOCOLOS 06_08 - NIVEL 13.2 - DEFINIÇÃO DE PROTOCOLOS 06_08 - NIVEL 1_OK.pdf ()
01/11/2019 16:10	GIOMAR PASTORELLO LOPES	VOLUNTÁRIOSVOLUNTARIOS PDF 01.pdf ()
01/11/2019 16:08	GIOMAR PASTORELLO LOPES	VOLUNTARIOSVOLUNTARIOS PDF.pdf ()
12/08/2019 17:09	Luciano Peri	ORIENTAÇÕES ABRIGOSORIENTAÇÕES ABRIGOS (1).docx ()
12/08/2019 17:09	Luciano Peri	DOCUMENTOS COMPLEMENTARES PARA PLANCOM SISDCDOCUMENTOS COMPLEMENTARES PARA PLANCOM SISDC.docx ()
02/08/2019 18:04	Luciano Peri	FLUXOGRAMA BASE PARA RESPOSTA INICIAL AOS DESASTRES.pdf ()
02/08/2019 18:04	Luciano Peri	FLUXOGRAMA SCO - SISDC.pdf ()
02/08/2019 18:03	Luciano Peri	FORMULARIO_CADASTRO DE FAMILIAS ATINGIDAS POR DESASTRE NO MUNICIPIO.docx ()
02/08/2019 18:03	Luciano Peri	FORMULARIO_COLETA DE INFORMAÇÕES DA AGRICULTURA.docx ()
02/08/2019 18:03	Luciano Peri	FORMULARIO_COLETA DE INFORMAÇÕES DA INDUSTRIA E COMERCIO.docx ()
02/08/2019 18:03	Luciano Peri	FORMULARIO_PARA COLETA DE INFORMAÇÕES DANOS PÚBLICOS.docx ()
02/08/2019 18:03	Luciano Peri	IMPLICAÇÕES JURIDICAS AO DECRETAR SE ou ECP.pdf ()
02/08/2019 18:03	Luciano Peri	Modelo decreto municipal 09022017.doc ()
02/08/2019 18:03	Luciano Peri	Modelo doc. interdição..docx ()
02/08/2019 18:02	Luciano Peri	Modelo parecer órgão proteção e defesa civil municipal.doc ()
02/08/2019 18:02	Luciano Peri	Modelo requerimento HOMOLOGAÇÃO ESTADUAL municipio XXXXXXX.doc ()
02/08/2019 18:02	Luciano Peri	Modelo requerimento RECONHECIMENTO federal municipio XXXXXX.doc ()
02/08/2019 18:02	Luciano Peri	NIVEL DOS DESASTRES - LEI 12 608.pdf ()
02/08/2019 18:01	Luciano Peri	TIPOS DE DESASTRES - COBRADETIPOS DE DESASTRES - COBRADE.pdf ()

9. Abrigos Relacionados

Designação/Nome	Código	Tipo	Responsável	Utilização (Cobrade)	Bairro	Localização	Telefone	Finalidade do Abrigo	Atendimento a Animais
Ginásio Scheid	SOEO-AB-0257	Pavilhão Desportivo/Ginásio	GIOMAR PASTORELLO LOPES	1.2.1.0.0	scheid	Rua Santo Antônio, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA		Atendimento à Famílias, Atendimento ao Sexo Masculino, Atendimento ao Sexo Feminino, Atendimentos a Outros Gêneros	
Escola Municipal	SOEO-AB-0564	Escola	GIOMAR PASTORELLO LOPES	1.2.3.0.0	Centro	Rua da Praia, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA	049 36540054	Atendimento à Famílias, Atendimento ao Sexo Masculino, Atendimento ao Sexo Feminino, Atendimentos a Outros Gêneros	
Ginásio de Esportes Municipal Alfonso Fritzen	SOEO-AB-0788	Pavilhão Desportivo/Ginásio	GIOMAR PASTORELLO LOPES	1.2.1.0.0	Centro	Rua São Bernardino, São Bernardino, Santa Catarina, 89982, BRA	049 36540054	Atendimento à Famílias, Atendimento ao Sexo Masculino, Atendimento ao Sexo Feminino, Atendimentos a Outros Gêneros	



10. Recursos Humanos Institucionais Relacionados

Nome	Instituição	Formação	CPF	Endereço	Telefone	Telefone Particular	E-mail	Origem
Adeli Jose Riffel	Prefeitura Municipal	Ensino Medio	56581980978	Rua São Francisco Xavier		49984329045	adelijriffel@gmail.com	PLA201903000005, SCO201903000004
CLEDIR LUIZ LUDWIG	Prefeitura	Contador	03833125900	Distrito de Presidente Jucelino, Município de São Lourenço do Oeste	49 36540054	49 984263090	cleidirludwig@hotmail.com	SCO201903000004
Debora Paula Bittencourt	Prefeitura Municipal de São Bernardino	Bacharelado em Direito	08847104912	Linha Santa Maria	04936540054	0499984268236	debora@naoinfo.com	PLA201903000005, SCO201903000004
GIOMAR PASTORELLO LOPES	PREFEITURA MUNICIPAL	não informado	77189574972	Rua Verônica scheid, n.1008-centro		(49)984094348	gabinete@saobernardino.sc.gov.br	PLA201903000005, SCO201903000004, SOEO-AB-0257, SOEO-AB-0564, SOEO-AB-0788
LEDIANE RIFFEL	Prefeitura	Ensino Médio	06148113929	Linha Cruzeiro trajeto comunidade de são jose	49 36540244	49 9844051993	lediane@riffel.hotmail.com	PLA201903000005
Leonir Antonio Ludwig	Prefeitura Municipal de São Bernardino	Tecnico em Administração	60330937987	Rua da Praia	04936540054	0499984265418	leonir@naopossui.com	SCO201903000004
LUCAS JUNIOR CENI	PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDINO	Superior Incompleto	09415924993	LINHA FILIPINI	04936540054	049999612385	lucas.ceni@unochapeco.edu.br	PLA201903000005, SOEO-AB-0257, SOEO-AB-0564, SOEO-AB-0788
Odimar Talian	Prefeitura de São Bernardino	Diretor	02643511930	Rua 12 de outubro		(49) 98501-5194	odimar1@naotem.com	SCO201903000004
VANDERLEI INÁCIO HECLKER	PREFEITURA	CONTABILIDADE	70038007053	RUA SAO BERNARDINO CENTRO	4936540055	4984185149	gabinete@saobernardino.sc.gov.br	PLA201903000005, SCO201903000004
VOLMIR GREGOLIN	PREFEITURA	CONTABILIDADE	59477717991	RUA SAO BERNARDINO	4936540055	49984034799	gabinete@saobernardino.sc.gov.br	SCO201903000004
Arestino José de Campos	Polícia Militar de Santa Catarina	Polícia Militar	73653462991	Rua João Lemes Machado nº 33 Bairro Morro Grande - Lages/SC	49 99296923	49 84169196 oi	arestinodcampos@hotmail.com	SCO201903000004
Luciano Peri	CBMSC	GEOGRAFO, ESPECIALISTA EM SEG PÚBLICA	01861732961	RUA CELESTINO DO NASCIMENTO, 1086, APTO 201, CENTRO	33822074	049991879986	xre@sdsc.gov.br	PRO201903000015

11. Voluntários Relacionados

Nome

Função

12. Residentes da Área Relacionada

Residentes (locais e ocasionais) X Faixa Etária

Faixa Etária	Quantidade Total
Idoso (+ de 60 anos)	0
Adultos (18 a 60 anos)	76
Crianças (0 a 18 anos)	0

Residentes X Necessidades Especiais

Tipo de Deficiência	Quantidade Total
Deficiente Auditivo	0
Deficiente Mental	0
Deficiente Múltiplo	0
Deficiente Visual	0
Cadeirante	0
Outros	0

13. Recursos Materiais Relacionados

Materiais de Construção e Ferramentas Relacionados

Instituição	Recurso Material	Tipo do Recurso	Especificação	Quant. máx. disponível na instituição	Operador
-------------	------------------	-----------------	---------------	---------------------------------------	----------

Itens de Energia Relacionados

Instituição	Equipamento/Item	Tipo/Potência	Quant. máx. disponível na instituição	Operador
-------------	------------------	---------------	---------------------------------------	----------

Meios de Transportes Relacionados

Instituição	Modal	Meio de Transporte	Modelo	Características Identificação	Capacidade Pessoas	Capacidade Kg/Ton	Responsável	Localização	Operador
-------------	-------	--------------------	--------	-------------------------------	--------------------	-------------------	-------------	-------------	----------

14. Ativação do Plano

14.1 Observação/Vigilância: observar e estar vigilante

14.2 Atenção: estar atento e preparado

14.3 Ação: agir adequadamente

15. Desativação do Plano

15.1 Observação/Vigilância: observar e estar vigilante

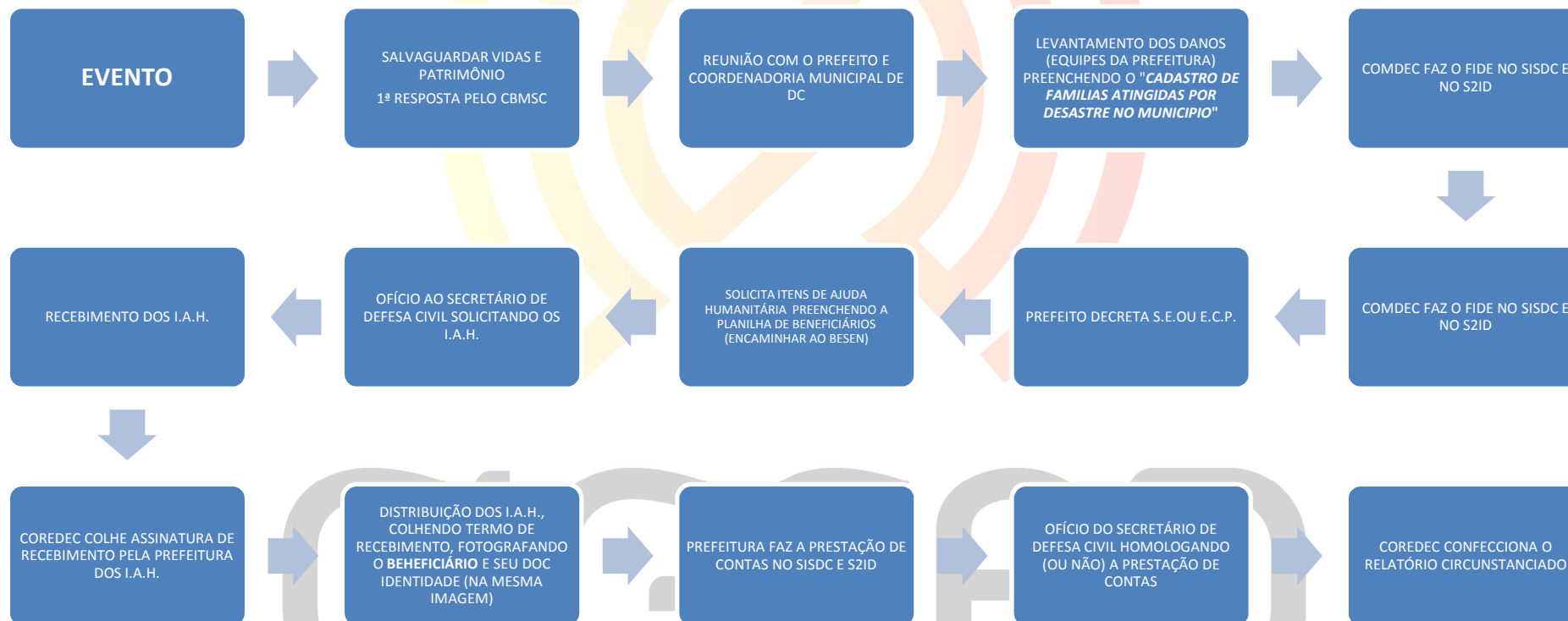
15.2 Atenção: estar atento e preparado

15.3 Ação: agir adequadamente



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL
COORDENADORIA REGIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL


FLUXOGRAMA BASE PARA RESPOSTA INICIAL AOS DESASTRES



Centro Integrado de Gerenciamento

SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL
COORDENADORIA REGIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
Rodovia BR 282, Km 507, marginal direita, s/n – Parque Femi | CEP 89820-000 | Xanxerê – SC
www.defesacivil.sc.gov.br

Santa Catarina


	São Bernardino	Centro	JULIANA BORGES	Técnica Administrativa	041.498.849-35	(49) 3654-0054	Rua São Francisco Xavier	Tec. Ativ. Financeira
	São Bernardino	Centro	NEREU BRUNO FRITZEN	Administração	589.587.979-91	(49) 8411-0876	Rua São Bernardino	Recursos Humano
	São Bernardino	Centro	EDLAINE GOMES WERNER	Administração	087.324.759-00		Rua São Bernardino	Administração
	São Bernardino	Interior	OOMAR TALIAN	Coordenador	026.435.119-30	(49) 98501-5194	Linha Talian	INFRAESTRUTURA
	São Bernardino	Centro	PAULO ROBERTO SCHULZ	Professor	401.242.669-91	(49) 8419-8515	Rua Francisco Xavier	INFRAESTRUTURA
	São Bernardino	Scheid	GILMAR DAL PIVA	Serviços Gerais	033.074.119-50	(49) 98428-0396	Rua 12 de Outubro	SERVIÇOS GERAS INFRAESTRUTURA
	São Bernardino	Interior	 JONIR BUENO DE LEMES	Serviços Gerais	086.717.839-60	(49) 98504-7196	LINHA ALFA II	SERVIÇOS GERAS INFRAESTRUTURA
	São Bernardino	Scheid	AFARICIO DE SOUZA MACHADO	Operador	657.837.609-78	(49) 8410-1079	RUA DA LAMINADORA	OPERADOR DMR
	São Bernardino	Centro	ADEMIR NILSON	Operador	040.141.349-70	(49) 8410-8622	Rua São Jose	OPERADOR DMR
	São Bernardino	Centro	ROGERS ANTONIO GALUPO	Motorista	088.470.799-80	(49) 8418-7912	Rua Jose Scheid	MOTORISTA DMR
	São Bernardino	Interior	CAVEGR DA SILVA MEDEROS	Motorista	040.378.579-01	(49) 8415-5285	Linha Guarani	MOTORISTA AGRICULTURA
	São Bernardino	Centro	SINIZIO JOSE KUNZ	Operador	023.066.019-33	(49) 8404-9789	Rua Francisco Xavier	OPERADOR DMR
	São Bernardino	Centro	SERGIO PASQUALOTTO	Motorista	547.247.329-20	(49) 8423-7941	Rua Veronica Scheid	MOTORISTA DMR
	São Bernardino	Centro	VALDECR ROQUE SCHVIERK	Motorista	588.375.319-15	(49) 98421-7165	Rua São Jose	MOTORISTA DMR
	São Bernardino	Interior	CASLDO ALBERTO GUTJAHN	Serviços Gerais	458.757.230-48	(49) 8425-1665	Linha São Paulinho	SERVIÇOS GERAS
	São Bernardino	Interior	JULIANO SBERSE	Operador	035.317.119-03	(49) 3654-0045	Linha Alfa II	OPERADOR
	São Bernardino	Centro	IVALINO FURLANETTO	Operador	760.578.449-04	4999543427	Rua São Bernardino	Operador II
	São Bernardino	Centro	VALMIR JOSE KRINDGES	Técnico Agrícola	800.000.299-04	(49) 8433-6833	Rua Veronica Scheid	Técnico Agrícola
	São Bernardino	INTERIOR	DEBORA PAULA BITTENCOURT	ADVOGADA	088.471.049-12	(49) 8426-8236	LINHA SANTA MARIA	Coordenadora Recursos Humanos
	São Bernardino	Centro	FERNANDO LUIZ JANTSCH	Técnico Agrícola	019.438.239-79	(49) 8405-8010	Rua São José	Fiscal Tributos
	São Bernardino	Centro	MARLENE TALIAN JANTSCH	administração	038.562.359-30	(49) 98405-8010	Rua São Jose	Tesouraria
	São Bernardino	Centro	CLDIR LUIZ LUDWIG	Contador	038.331.259-00	(49) 98426-3090	Rua São Bernardino	Controlador Interno
	São Bernardino	Centro	DEILA ZANETTI	Jornalismo	072.677.599-12	(49) 8423-4416	Prolongamento a Rua Veronica Scheid	Administração
	São Bernardino	Centro	ADRIANA PAULA PASTRO HENTZ	Auxiliar Contabil	706.543.019-72	(49) 8433-6983	Rua da Praia	Aux. Contábil
	São Bernardino	Centro	MARU TALIAN KRINDGES	Auxiliar Contabilidade	016.359.849-55	(49) 8433-6983	Rua da Praia	Aux. Contábil

São Bernardino	Centro	LEONIR ANTONIO LUDWIG	Técnico em Administração	603.309.379-87	(49) 8426-5418	Rua da Praia	Tec. em Administração
----------------	--------	-----------------------	--------------------------	----------------	----------------	--------------	-----------------------

São Bernardino	Centro	VOLMIR GREGOLIN	Contador	594.777.179-91	(49) 8408-3280	Rua São Bernardino	Contador
----------------	--------	-----------------	----------	----------------	----------------	--------------------	----------

São Bernardino	Scheid	CLEONICE PONTES	Aux. Serviços Gerais	078.137.319-05	(49) 98426-6528	Rua da Praia	Aux. Serv. Gerais
----------------	--------	-----------------	----------------------	----------------	-----------------	--------------	-------------------

São Bernardino	Centro	VANDERLEI INACIO HECKLER	Tec. Atividade Financeira	700.380.070-53	(49) 3654-0054	Rua São Bernardino	Tec. Ativ. Financeira
----------------	--------	--------------------------	---------------------------	----------------	----------------	--------------------	-----------------------

São Bernardino	Centro 	LEANDRO LUIZ FRITZEN	Agente Administrativo	064.646.509-04	(49) 8415-1692	Rua São Francisco Xavier	Administração
----------------	--	----------------------	-----------------------	----------------	----------------	--------------------------	---------------

São Bernardino	Centro	ADELI JOSE RIFFEL	Aposentado	565.819.809-78	(49) 8432-9045	Rua São Francisco Xavier	Prefeito
----------------	--------	-------------------	------------	----------------	----------------	--------------------------	----------

São Bernardino	Centro	ALCINO BELOLI BORGES	Tec. Ativ. Financeira	867.254.759-49	(49) 8433-5170	Rua São Bernardino	Administração
----------------	--------	----------------------	-----------------------	----------------	----------------	--------------------	---------------

São Bernardino	centro	RICARDO JOSE LUDWIG	Técnico Agrícola	604.948.759-68		Rua Veronica Scheid	agricultura
----------------	--------	---------------------	------------------	----------------	--	---------------------	-------------